

Ainda sobre a reação do mercado às declarações de Lula

As constelações de narrativas e a disputa pela criação e difusão de narrativas

Ana Frazão

Advogada. Professora de Direito Civil e Comercial da UnB. Ex-Conselheira do CADE.

Na coluna passada¹, procurei explorar alguns dos argumentos importantes de Robert Shiller em seu livro *Narrative Economics*², a fim de buscar explicações para as reações do mercado às declarações de Lula sobre a necessidade de que o Bolsa Família ficasse fora do teto de gastos.

Faltou falar, entretanto, sobre alguns outros pontos das narrativas que são fundamentais para a compreensão de como elas podem efetivamente atingir o seu modo de contágio e os efeitos daí decorrentes.

Em primeiro lugar, é importante lembrar da reflexividade das ideias e das narrativas econômicas. Ao contrário das narrativas sobre as leis da natureza e da física – que se limitam a moldar ou alterar a forma como as pessoas compreendem os fenômenos naturais, mas obviamente não alteram estes – a forma como as pessoas compreendem a economia pode moldar ou alterar o comportamento delas e, em uma escala macro, afetar a economia como um todo.

Daí por que o processo de contágio de narrativas econômicas pode levar à existência ou à precipitação de eventos que provavelmente não

¹ <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/por-que-o-mercado-anda-nervoso-com-as-recentes-declaracoes-de-lula-30112022>

² SHILLER, Robert. *Narrative Economics. How Stories go viral and drive major economic events*. Princeton University Press, 2019.

ocorreriam – ou não ocorreriam daquele jeito ou naquele tempo - se as narrativas não tivessem induzido as pessoas a se comportarem de determinada maneira. É problema das profecias autorrealizáveis (*self-fulfilling prophecies*), que podem ser um importante efeito das narrativas que se propagam como uma epidemia.

Como já antecipei no artigo anterior, é muito difícil estabelecer se, como e quando uma narrativa irá se alastrar ou contagiar a sociedade ou algum grupo social importante. Entretanto, é possível mapear o seu potencial de contágio a partir de como ela se conecta com as crenças e emoções das pessoas.

Outro fator fundamental destacado por Shiller, para se entender o potencial de disseminação das narrativas, é o papel da constelação, ou seja, da visão de uma narrativa no contexto de outras narrativas que podem lhe dar lastro ou suporte ou potencializar a sua força. A constelação, portanto, pode ser vista como o conjunto de narrativas que se retroalimentam e mantêm relações de interdependência

O próprio Shiller nos oferece interessantes exemplos a partir dos quais se verifica a importância da constelação. Um deles diz respeito à disseminação da curva de Laffer, que consiste em teoria segundo a qual, a partir de determinado ponto, uma maior tributação pode levar a menos receitas, na medida em que inibiria as forças de oferta e de demanda e produziria incentivos perversos, como a diminuição da produção e a maior sonegação.

Segundo Shiller, a ideia de Laffer não recebeu maior atenção até a ocorrência do fator fundamental para a sua propagação, ou melhor, da narrativa que se criou a partir dela: um jantar em que o próprio Laffer a apresentou para os dois políticos republicanos Donald Rumsfeld e Dick Cheney. Obviamente que os interlocutores adoraram a teoria, na medida em que ela se casava perfeitamente com a base da constelação de narrativas que orienta o discurso republicano: o governo é sempre o problema.

É fácil entender, portanto, os interesses e as motivações pelas quais Rumsfeld e Cheney engendraram esforços para difundir a curva de Laffer. A questão é o como isso foi feito, a partir da narrativa simplificada de que alta de tributação reduz receita.

Ora, a ideia de Laffer é bem mais complexa e não permitiria tal conclusão reducionista e apriorística. Na verdade, apresenta diversas nuances e

propõe o desafio de se encontrar o ponto de equilíbrio no qual se pode maximizar receitas tributárias sem comprometer o funcionamento da economia. Entretanto, como já se viu, o sucesso de uma narrativa pode vir mais do seu poder de simplificação e dos interesses na sua divulgação do que propriamente do seu valor científico.

Sob essa perspectiva, o exemplo da curva de Laffer é significativo porque ressalta que o potencial de persuasão de uma narrativa pode se dar precisamente às custas da simplificação ou mesmo da deturpação ou do distanciamento do conhecimento científico.

Isso acontece porque o ponto mais determinante para o potencial de disseminação de uma narrativa pode ser o grau de adesão à constelação de narrativas dos agentes a quem interessa a sua difusão, a qual é profundamente marcada pelas ideologias e valores deles. Em muitos casos, ocorre um verdadeiro *cherry picking* de narrativas, a partir dos vieses de confirmação de quem as escolhe, seguido de iniciativas orquestradas por agentes poderosos e interessados na respectiva difusão, sem qualquer compromisso com as evidências ou com um debate público minimamente transparente e equilibrado.

O exemplo da curva de Laffer também mostra o peso de quem divulga a narrativa. Daí o impacto de políticos e formadores de opinião nesse processo. Quando um determinado grupo de agentes econômicos têm suas próprias histórias, elas podem mudar o comportamento de cada um deles individualmente e do mercado como um todo.

O próprio Shiller mostra alguns exemplos de declarações de políticos que foram fundamentais para a economia. Um deles é o pronunciamento de George W. Bush que, após o ataque às torres gêmeas do 11 de setembro, empenhou-se em sustentar e difundir a narrativa de que as pessoas precisavam superar o medo e continuar com suas vidas, negócios e viagens.

Tal estratégia acabou dando muito certo, evitando assim os impactos negativos de uma excessiva retração da economia. Ademais, trata-se de excelente oportunidade para se verificar que a narrativa pode moldar não apenas as nossas reações a determinados fatos, como até mesmo as nossas memórias a respeito de tais fatos.

Também não é demais lembrar o papel que a grande mídia apresenta na disseminação de narrativas. Daí por que, na ausência de um pluralismo de visões, o que normalmente ocorre quando os meios de comunicação de massa são controlados por poucos, a mídia pode ser um excelente canal de propagação das narrativas das elites dominantes.

Com a internet e as redes sociais, houve certa subversão dos protagonistas na difusão de narrativas, já que os cientistas e experts, por um lado, e a grande mídia, por outro, hoje concorrem, respectivamente, com influenciadores e plataformas digitais de mensagens ou redes sociais.

Aliás, as redes sociais mostraram como o contágio de narrativas pode ser ainda mais rápido e abrangente, além de reforçar aspectos de menor diversidade e maior polarização. Não é sem razão que, durante a pandemia do coronavírus, tivemos que conviver igualmente com uma infodemia, termo utilizado pela própria Organização Mundial de Saúde para se referir à difusão em massa de desinformação a respeito da doença³, de forma que a luta contra o vírus passou a depender igualmente da luta contra a desinformação. A experiência mostrou, inclusive, o quanto Shiller estava correto ao equiparar a difusão de narrativas ao contágio de doenças infecciosas.

É diante desse contexto que Shiller nos adverte para o fato de que vivemos em uma selva de narrativas e, exatamente por isso, precisamos aprender a entendê-las e classificá-las melhor, compreendendo também as constelações e as ideologias a que servem, especialmente quando não se tem um ambiente informacional que tenha um mínimo de transparência e que assegure o pluralismo de ideias.

É fundamental entender que a difusão das narrativas é também um exercício de poder, razão pela qual o mercado de pode ser bastante disfuncional, gerando mais divulgação para as histórias que mais se adequam aos interesses dos poderosos e tentando omitir ou mesmo sufocar as narrativas contrárias.

Diante do exposto, fica então mais fácil entender as diferenças das reações do mercado diante de declarações ou mesmo de comportamentos de pessoas tão díspares como Lula e Paulo Guedes. No primeiro caso, a declaração é interpretada a partir de uma constelação de narrativas que temem

³ https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1

aprioristicamente governos de esquerda e veem qualquer intervenção estatal como nefasta. Daí por que o efeito da declaração de Lula, ao ser mediado por essa constelação, é incrivelmente potencializado, até porque passa a ser divulgado pela mídia com um caráter excessivamente negativo, em um processo que se retroalimenta.

Já no segundo caso, a declaração é interpretada a partir de uma constelação de narrativas que, ao aprioristicamente identificarem Paulo Guedes como um liberal ou um homem a favor do mercado, tendem a amenizar ou ser mais condescendentes com suas falas e condutas, postura que tende a ser replicada pela grande imprensa, em um processo que também se retroalimenta.

O que fica claro da obra de Shiller é que não temos como nos livrar das narrativas, pois elas fazem parte da própria experiência humana. O que podemos fazer é ter ferramentas mais adequadas para entender o papel das narrativas e suas respectivas constelações, os interesses a que servem e as disputas de poder por meio das quais são divulgadas a partir de pessoas influentes, políticos, grande mídia e plataformas digitais. Compreender esse ecossistema informacional é fundamental para entender igualmente os processos de difusão e mesmo de contágio de determinadas narrativas, bem como as consequências disso.

É a partir desse diagnóstico que se poderá, como diz o próprio Shiller, classificar melhor as narrativas - a partir da credibilidade das suas fontes e do seu maior ou menor grau de aderência às evidências científicas - e abrir espaço para uma maior diversidade e pluralismo, a fim de que a disputa por narrativas possa ser mais transparente e possa privilegiar as melhores narrativas e não apenas as que refletem os interesses dos poderosos.

Como já se viu, a disputa por narrativas não é apenas uma disputa pela compreensão do mundo, o que já seria extremamente importante. Diante da reflexividade do conhecimento econômico, é também uma disputa pelo modo como as pessoas se comportam e pelo modo como a própria economia pode ou deve funcionar.

Publicado em 07/12/2022

Link: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/ainda-sobre-a-reacao-do-mercado-as-declaracoes-de-lula-07122022>